

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O frete de importação da Ásia para o Brasil chegou a US\$ 11.150 em janeiro, 472% acima do mesmo mês de 2020

Atividade econômica encolhe 0,8% em maio

O índice conhecido como “Monitor da PIB” da Fundação Getulio Vargas apontou para um cenário preocupante. De acordo com a instituição, a atividade econômica encolheu 0,8% em maio na comparação com abril. “A indústria, que havia crescido nos meses anteriores, voltou a apresentar queda. Outro importante destaque negativo foi o consumo das famílias. Na atual conjuntura, inflação e juros em patamares elevados reduzem o poder de compra das famílias”, afirmou Juliana Trece, coordenadora da pesquisa.

Vendas de carros na Europa têm o pior junho em 26 anos

Os gargalos logísticos e a falta de componentes continuam a provocar estragos na indústria automotiva mundial. Desta vez, os resultados negativos vieram da Europa. Em junho, os fabricantes venderam um milhão de veículos novos no Velho Continente — trata-se do pior resultado para o mês em 26 anos. A maior queda foi observada na Alemanha (recoo de 18,1%), seguida de Itália (15%) e França (14,2%). Os dados são da European Automobile Manufacturers Association (ACEA), a associação das montadoras europeias.

Startups demitiram 4 mil profissionais no primeiro semestre

As startups tiveram o pior primeiro semestre no país em muitos anos. Segundo dados preliminares levantados pela plataforma Layoffs Brasil, 4 mil funcionários de empresas iniciantes foram demitidos no período. As companhias alegam que o cancelamento de projetos e a economia em ritmo mais lento do que se imaginava prejudicaram os negócios. Segundo especialistas, os postos perdidos no início do ano dificilmente serão recuperados em 2022. Espera-se algum alento apenas a partir de 2023.

Importadores pedem investigação do MPF sobre aumento dos fretes marítimos

Tânia Régio/Agência Brasil



A Associação Brasileira dos Importadores e Distribuidores de Pneus (Abidip) pediu ao Ministério Público Federal que investigue a atuação de grandes empresas do mercado de transporte marítimo de contêineres, os chamados “armadores”. A entidade critica o aumento de preços do frete marítimo internacional e a manutenção dos valores mesmo com adequação entre oferta e demanda. A Abidip informa que o frete de importação da Ásia para o Brasil chegou a US\$ 11.150 em janeiro deste ano, número 472% superior ao do mesmo mês de 2020, período anterior à pandemia. “A concentração de mercado dos grandes conglomerados é prejudicial ao comércio internacional, que se torna refém do preço e disponibilidade de contêineres e navios de poucas empresas”, diz Jesualdo Silva, presidente da ABTP (Associação Brasileira dos Terminais Portuários). “No Brasil, essa questão ainda é mais grave, já que somente dois grupos de armadores são responsáveis pelo transporte marítimo de 55% das cargas.”



Estaremos brevemente, assim que o Congresso voltar do recesso, aprovando medidas importantes para apoiar o aprofundamento do mercado de capitais brasileiro”

Paulo Guedes, ministro da Economia, em mais uma de suas incontáveis promessas

Ed Alves/CB



RAPIDINHAS

- » A brasileira Weg criou uma joint venture com o Grupo Cevital, da Argélia, para produzir motores elétricos para máquinas de lavar roupa. As operações da Weg Algeria estão localizadas na cidade de Setif e deverão começar a pleno vapor já no quarto trimestre. Segundo informações ao mercado, a WEG terá 51% do novo negócio.
- » A escola de negócios Conquer vai liberar gratuitamente, entre 20 e 24 de julho, 80 cursos on-line em áreas como gestão de pessoas, liderança, inovação e vendas. Segundo a empresa, os inscritos receberão certificados de conclusão das atividades. A ideia da iniciativa é atrair interessados para a sua plataforma de streaming.
- » A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) suspendeu as atividades de telemarketing abusivo de 180 empresas brasileiras. A ação foi feita em parceria com os diversos Procons espalhados pelo Brasil e o objetivo é vetar as ligações que oferecem produtos ou serviços sem autorização dos consumidores.
- » O Votor Brasil, Organização da Sociedade Civil (OSC), realiza, em 21 de julho, o evento “Transformação e impacto: o que move o seu futuro?”, destinado a empreendedores sociais e profissionais em início de carreira que desejam atuar no setor público. Entre os participantes estarão nomes como Mafoane Odara, líder de RH para a América Latina da Meta.

19,6%

dos caminhoneiros não consideram um alívio o auxílio emergencial de R\$ 1 mil proposto na “PEC das Bondades”. A pesquisa foi feita pela plataforma Clube da Estrada

PREVIDÊNCIA

Cresce apelo ao Judiciário

Má qualidade da análise das demandas de segurados do INSS, segundo advogados, aumenta judicialização dos benefícios

» RAPHAEL PATI*

A deficiência na análise de processos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) tem provocado um aumento na judicialização das demandas dos segurados, segundo advogados que trabalham na área, apesar de medidas pontuais adotadas pela direção do Instituto para acelerar o exame dos pedidos de benefícios.

Em março, o INSS publicou uma instrução normativa que alterou regras para a condução do trabalho dos servidores. Entre as mudanças, constam a necessidade de apresentar apenas um documento para declarar união estável e a revogação da exigência de se apresentar presencialmente em uma agência bancária para realizar a prova de vida, que confirma se o indivíduo a ser beneficiado está vivo ou não.

Embora advogados tenham reconhecido alguns avanços promovidos pela instrução, há a percepção de que houve retrocessos na condução das perícias. O vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Diego Cherulli, afirma que, com as novas normas do INSS, o processo de análise para a concessão de benefícios foi prejudicado.

“Quando eles aceleram por acelerar, estão criando um problema de qualidade. Os processos estão sendo concluídos — em alguns lugares de São Paulo, mesmo, tem sido bem rápido —, só que de qualquer jeito. Você faz os requerimentos, faz o pedido, e eles não avaliam direito”, explicou.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Direito previdenciário é o tema mais recorrente na Justiça Federal, de acordo com o CNJ

Com a diminuição da qualidade dos processos, muitos deles são aprovados sem os requisitos mínimos necessários para a concessão do benefício. Dessa forma, a quantidade de processos que foram para a esfera jurídica aumentou, de acordo com advogados de direito previdenciário.

Em 2016, um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) revelou que o custo operacional médio de um processo judicial previdenciário na 1ª instância da Justiça Federal era quatro vezes mais oneroso para os cofres da União, que o de um requerimento administrativo simples para benefício previdenciário. “A

judicialização é uma consequência do processo mal feito. Todo processo administrativo que é mal feito e mal concluído gera uma judicialização”, afirma o vice-presidente do IBDP.

Tema recorrente

Outro relatório, feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e publicado no ano passado, indica que o tema mais recorrente na Justiça Federal é o direito previdenciário, mesmo com a possibilidade de conseguir benefícios através do próprio INSS. Segundo o documento, o auxílio-doença é o subtema mais recorrente, seguido

por aposentadoria por invalidez e aposentadoria por idade.

“Não adianta julgar por julgar, de qualquer jeito. Tem que julgar com qualidade. Só que eles estão prezando pelo quê? Por ir ‘tocando’ os processos. Por um lado, isso é até razoável, porque a pessoa já começa a receber um pouco antes. Mas isso gera retrabalho, e esse retrabalho gera um atraso global da concessão dos benefícios, e, com isso, enche de trabalho de novo, enche de processo de novo, e aí, vira uma bola de neve”, analisou Cherulli.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Calvário lusitano

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — Quem pensa que, em países do primeiro mundo, o atendimento do setor público ao cidadão é top de linha deve viver a experiência de passar ao menos uma manhã num posto da Seguridade Social de Portugal. O órgão corresponde ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) do Brasil. Filas, gritos, confusões e polícia são frequentes nas agências. Não foi diferente ontem, no posto de Almada, região metropolitana de Lisboa.

Antes das 9h, horário em que as agências abrem, as filas já são enormes. Os que conseguiram quebrar as barreiras operacionais do site da Previdência para marcação de atendimento entram rápido, ainda que, a partir daí, a burocracia e o mau-humor da maior parte dos funcionários se tornem um teste de paciência e resiliência. Do lado de fora, os que não conseguiram ajuda da tecnologia levantam a voz e pedem o mínimo de compreensão. Têm coisas urgentes a resolver.

Dependendo de quem estiver fazendo a triagem na porta dos postos, o bom-senso prevalece e a entrada é liberada. Nada, porém, garante que as pendências serão resolvidas. Se o funcionário que estiver no balcão encenar com

qualquer vírgula, nada vai adiante. A desculpa é sempre a de que o regulamento não prevê aquilo. Portanto, que se marque um novo atendimento quando for possível.

No saguão de espera dentro da agência de Almada, o burburinho é grande. Queixas por todos os lados. Uma mulher com a filha de dois anos reclama que as senhas de prioridade acabaram. “Isso é um absurdo. Chame a chefe do posto que quero falar com ela”, diz, em voz alta ao segurança. “Estive internada por quatro meses, preciso resolver a minha vida”, enfatiza, batendo forte no balcão.

Discussão

Dois minutos depois, a chefe do posto aparece e pede que a mulher baixe o tom de voz. Neste momento, um policial chega e pede calma. Depois de muita discussão, a chefe do posto diz à mulher que abriria uma exceção e que ela seria atendida assim que possível. A mulher agradece, mas pede o livro de reclamações. Quer deixar registrado todo o seu descontentamento. A queixa vai se perder na burocracia.

O governo português reconhece que tem muito a melhorar no atendimento da Previdência Social, que perdeu um grande número de funcionários nos últimos anos. Apesar de todas as promessas, o reforço de pessoal ainda não se tornou realidade. Enquanto isso, cenas como a do posto de Almada continuarão corriqueiras. Os cidadãos que tenham paciência. É o que lhes resta.